

RESUMO - HELMINTOLOGIA

BIODIVERSIDADE DE HELMINTOS PARASITOS DE PEQUENOS MAMÍFEROS AKODON MONTENSIS (RODENTIA: SIGMODONTINAE) EM ÁREAS DE FLORESTA DE ARAUCÁRIA NA MATA ATLÂNTICA: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA.

Francisco Luidi Mota Marques De Pinho (luidimarques@hotmail.com)

Débora Sá Lemes (deboralemes.dl@gmail.com)

Ana Júlia Rapozo Dias (anajuliamvufrrj@gmail.com)

Bruno De Oliveira Telles Ferreira (botferreira@gmail.com)

Arthur Bessi Machado (bessiARTHUR@gmail.com)

Taíssa Barcelos Casanova Da Silva (taissabarcelosc@gmail.com)

Bernardo Rodrigues Teixeira (bernardoteixeira@gmail.com)

Michele Maria Dos Santos (mms.ioc.fiocruz@gmail.com)

Arnaldo Maldonado Júnior (arnaldomaldonadojunior@gmail.com)

Raquel De Oliveira Simoes (raquel83vet@gmail.com)

Criticamente afetada, a mata de araucária, que faz parte da Mata Atlântica, carece de estudos sobre a capacidade de seus fragmentos serem refúgios de

uma fauna nativa. Nesse contexto, a Mata Atlântica destaca-se como um dos biomas mais biodiversos do planeta, em razão de sua elevada complexidade fitofisionômica. Além disso, o aumento de doenças emergentes e reemergentes, como a zoonose Oropouche, ressalta a importância de estudar a dinâmica das populações de pequenos mamíferos e seus parasitos, uma vez que esses hospedeiros são bons indicadores do grau de preservação de uma determinada área, pois respondem rapidamente às mudanças. Roedores, como *Akodon montensis*, são particularmente relevantes para estudos eco-epidemiológicos na Mata Atlântica por serem uma espécie endêmica e potenciais hospedeiros para a manutenção de patógenos que afetam a saúde humana e animal. Este trabalho foi desenvolvido em colaboração com o Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios (LABPMR) localizado na Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. O material estudado foi coletado pelo LABPMR autorizado pela CEUA/IOC-035/2018. Os roedores foram capturados através de armadilhas Sherman em Cruz Machado- PR. O trato digestivo foi armazenado em álcool 70% e no Laboratório de Parasitologia de Peixes e Mamíferos Silvestre e Sinatrópicos da UFRRJ foram triados. Os helmintos recuperados foram conservados em álcool 70% e clarificados em glicerina e lactofenol para análise morfológica e morfométrica e os parâmetros parasitológicos foram calculados de acordo com Bush et al., 1997. Dos vinte seis roedores capturados, 30% (8/26) estavam parasitados por *Trichuris navonae* no intestino grosso, 34% (9/26) com *Guerrerostrongylus zeta* parasitando o intestino delgado, 30% (8/26) com *Syphacia* sp. parasitando o intestino grosso, 11% (3/26) com *Heterakis spumosa* presente no intestino grosso e 3% (1/26) com *Rodentolepis akodontis* parasitando o intestino delgado, apresentando 30% (8/26) de hospedeiros com coinfeção. Na mata das araucárias, ainda são escassos os estudos voltados à helmintofauna de pequenos mamíferos; contudo, os resultados obtidos indicam a ocorrência de parasitos também registrados em regiões mais ao norte da Mata Atlântica. A compreensão dos fatores que influenciam a dinâmica de transmissão parasitária em pequenos mamíferos, principalmente roedores, é essencial para elucidar as interações entre saúde humana, animal e ambiental, além de subsidiar estratégias de conservação da biodiversidade. Nesse contexto, a investigação da helmintofauna de roedores nesse hotspot mostra-se particularmente

relevante diante dos processos de degradação ambiental e do potencial risco de zoonoses, em consonância com os princípios de uma só saúde.

Palavras-chave: zoonoses; hotspot; helmintofauna; saúde; biomas.